SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA CENTRAL

INFORMAÇÃO Nº 214/18/AC/75

DATA : 12 DEZ 1975

ASSUNTO : ESPIONAGEM COMERCIAL NA PRODUÇÃO DE CACAU DO ESTADO DA BAHIA.

ORIGEM : AC/SNI (PRG Nº 25469/75).

REFERÊNCIA : MEMO Nº 2834/SI-GAB, DE 1º DEZ 75.

DIFUSÃO : DSI/MIC.

---

1. Em cumprimento ao despacho do Sr. CH/SNI, contido no Memorando da referência, difundem-se os dados relativos ao assunto em epígrafe.

2. Esta AC tomou conhecimento de que, em Jun 75, a imprensa baiana publicou, com destaque, uma série de reportagem sobre a existência de espionagem estrangeira na região produtora de cacau do Estado da BAHIA. O assunto obteve grande repercussão, inclusive sendo debatido em plenário da Assembléia Legislativa Estadual.

3. No processamento do assunto, efetuado na área, esta AC conseguiu obter o seguinte:

a. realmente, é realizada, por empresas e técnicos estrangeiros, uma atividade de pesquisa na região cacaueira da BAHIA, com a finalidade de coletar dados que permitam a previsão das safras de cacau. Esta atividade vem sendo levada a efeito há mais de 20 anos;

b. engajados nestas atividades, foram identificados os seguintes elementos:

CONFIDENCIAL

1) J. G. KILIAN, vinculado ao GILL AND DUFFUS GROUP LIMITED - INGLATERRA, "expert" em estimativas de produção e possuidor de elevado conhecimento técnico sobre o assunto;

2) R. A. LASS, vinculado ao B. Sc (AGRIC) - CABURY SCHWEPPES LIMITED - INGLATERRA;

3) P. HARTHELEY, vinculado a GRACE AMBROSIA Co - EUA e HOLANDA;

4) WILLIAM MARTIN AITKEN - MARS LIMITED - EUA e INGLATERRA;

5) ARTHUR TORRES SOARES - CIA INDUSTRIAL E COMERCIAL BRASILEIRA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS - NESTLÊ;

c. o levantamento é efetuado mediante visita dos técnicos acima mencionados à região cacaueira. Estas visitas ocorrem em Jan e Fev (época da floração da safra normal e colheita da safra temporão) e em Ago e Set (época da colheita da safra normal e floração da safra temporão). São realizadas, também, visitas intermediárias com a finalidade de observar o desenvolvimento da produção e registrar ocorrências de fatores que possam acarretar variações na safra estimada;

d. a avaliação da produção é feita por um processo de amostragem, cujos resultados são submetidos à computação eletrônica, obtendo-se, então, a previsão da produção. A margem de erro deste processo é bem menor que a do método usado pela CEPLAC, baseado simplesmente em dados fornecidos pelos produtores;

e. tem sido observado que os técnicos relacionados no item 2. b., acima, têm mantido contato com a CEPLAC por intermédio dos Drs. PAULO ALVIM e CLÁUDIO DESSIMONI, os quais procuram extrair dados sobre sistema de análise adotado por aqueles técnicos. O Dr. PAULO ALVIM, pronunciando-se sobre esses contatos, declarou julgá-los de muito valor por permitirem a obtenção de importantes informações sobre a produção africana de cacau; e

f. constatou-se, ainda, que no CEPEC, órgão de pesquisa da CEPLAC, trabalham vários técnicos estrangeiros com livre acesso a todas as suas dependências e sem restrição alguma a que prestem ou colham informações sobre a lavoura do cacau.

3. APRECIAÇÕES

Analisando os dados obtidos, pode-se chegar às seguintes conclusões:

a. as atividades de previsão da produção brasileira de cacau, para fins de especulação no mercado internacional, não podem ser classificadas como espionagem em toda a sua acepção. Entretanto, estas atividades são prejudiciais aos interesses comerciais brasileiros porque, utilizando métodos mais eficazes que os empregados pela CEPLAC, as firmas estrangeiras ficam em condições de prever as nossas safras com mais precisão e rapidez que o próprio BRASIL;

b. por outro lado, o conhecimento da produção estimada de cacau por parte dessas empresas, elimina a opção do País de anunciar a sua oferta desse produto em momentos em que as condições do mercado forem mais favoráveis, deixando o produto brasileiro sempre à mercê das oscilações dos preços fixados pelo mercado consumidor;

c. observa-se, ainda, que as informações sobre a produção africana de cacau fornecidas pelos técnicos estrangeiros ao Dr. PAULO ALVIM, o qual as classifica como de grande valor, podem constituir-se em mais uma manobra das empresas estrangeiras, com a finalidade de desinformar a CEPLAC; e

d. finalmente, merece atenção o fato de que a manipulação das previsões das safras brasileiras, pelos consumidores do nosso cacau, pode ser identificada como uma das causas geradoras das dificuldades encontradas na colocação do produto no mercado internacional.

* * *